

009

CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA PRELIMINAR DE DUAS CULTIVARES DE ARROZ (ORYZA SATIVA) COM DIFERENTES GRAUS DE RESISTÊNCIA AO EXCESSO DE FERRO. *Diego Morais Corrêa, Luis Mauro Gonçalves Rosa, Janette Palma Fett (orient.)* (UFRGS).

O Rio Grande do Sul é o maior produtor brasileiro de arroz. Um dos problemas desta cultura no estado é a toxidez por excesso de ferro, que pode levar a prejuízos de 15 a 20% na safra, dependendo da cultivar. As cultivares desenvolvidas no IRGA (Instituto Rio-Grandense do Arroz) são classificadas quanto à resistência ao excesso de ferro em testes a campo, com base em análise visual. Com o objetivo de caracterizar esta resistência quantitativamente e fornecer marcadores fisiológicos que auxiliem na seleção, foram analisadas as trocas gasosas bem como os teores de clorofila em duas cultivares de arroz consideradas sensível e resistente ao excesso de ferro (IRGA 409 e EPAGRI 108, respectivamente). Foram utilizados dois tratamentos: controle (1, 3 ppm de ferro) e excesso de ferro (100 ppm de ferro). As medidas de trocas gasosas e dos teores de clorofila foram realizadas a cada três dias pelo período de nove dias de exposição, utilizando o aparelho Licor 6400, que possui um IRGA (Infra Red Gas Analyzer) para as trocas gasosas e acetona 85% para a extração de clorofila, seguida de quantificação em espectrofotômetro. Constatou-se uma tendência da cultivar IRGA 409 em apresentar taxas fotossintéticas e teores de clorofila superiores aos de EPAGRI 108, porém sem significância estatística. A cultivar EPAGRI 108 apresentou tendência a manter os valores de condutância estomática mais baixos quando mantida em níveis mais tóxicos de ferro do que a cultivar IRGA 409. Possivelmente a concentração de 100 ppm não foi alta o suficiente para distinguir as respostas entre as cultivares, e o experimento está sendo repetido usando-se 500 ppm de ferro. (CNPq, Fapergs)